

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

A MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E DESCRITIVA: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA (2012-2017)

THE IMPLICIT MEDIATION OF INFORMATION IN THE THEMATIC AND DESCRIPTIVE REPRESENTATION: ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESES IN THE SCIENCE OF BRAZILIAN INFORMATION – (2012-2017)

Maria de Fátima Cleômenis Botelho - Universidade Federal da Bahia

Henriette Ferreira Gomes - Universidade Federal da Bahia

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Dentro da perspectiva da mediação da informação, a pesquisa de doutorado, situa-se no campo empírico da representação temática e descritiva da informação. Ainda em andamento, a pesquisa objetiva identificar nas abordagens e enfoques contemporâneos da área, delineamentos que assinalem suas características de atividade de mediação indireta da informação, categorizando os tipos de estudos e pesquisas, verificando possíveis categorias e atributos de mediação indireta, que têm sido trabalhados nas pesquisas brasileiras contemporâneas, além de identificar as perspectivas de maior explicitação teórica da natureza mediadora das atividades dessa área. Fundamenta-se a partir de um referencial teórico baseado no estudo das linguagens documentárias, sistemas de classificação bibliográfica, indexação e catalogação e do conceito de mediação da informação formulado pelo pesquisador brasileiro, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva e bibliográfica, utilizando técnicas de análise de conteúdo e de análise documental, com abordagem qualitativa, tendo como universo a produção brasileira de artigos de periódicos, trabalhos apresentados nos ENANCIB, congressos nacionais da ISKO e eventos da área, teses e dissertações, além de capítulos de livros produzidos no período de 2012-2017. O presente trabalho apresenta resultados parciais já obtidos na análise de conteúdo das teses e dissertações. Esses resultados já indicam a possibilidade de alcance dos objetivos e da hipótese formulada. Pretende-se, com essa pesquisa, portanto, trazer à luz indicadores da relação entre as duas subáreas da representação temática e descritiva e da mediação da informação, contribuindo com a Ciência da Informação, no sentido de se fazer avançar a compreensão desses processos como basilares e sustentadores das ações mediadoras.

Palavras-chave: Representação temática da informação; Representação descritiva da informação; Mediação da informação; Mediação implícita.

Abstract: Within the perspective of information mediation, doctoral research is situated in the empirical field of thematic and descriptive representation of information. Still in progress, the research aims to identify in the approaches and approaches contemporary to the area, designs that indicate its characteristics of indirect information mediation activity, categorizing the types of studies and researches, verifying possible categories and attributes of indirect mediation that have been worked

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

in contemporary Brazilian researches, besides identifying the perspectives of greater theoretical explanation of the mediating nature of the activities of this area. It is based on a theoretical framework based on the study of documentary languages, systems of bibliographic classification, indexation and cataloging and the concept of information mediation formulated by the Brazilian researcher, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. It is characterized by a descriptive and bibliographic research, using content analysis techniques and documentary analysis, with a qualitative approach, having as a universe the Brazilian production of journal articles, papers presented at ENANCIB, ISKO national congresses and events in the area, theses and dissertations, as well as chapters of books produced in the period 2012-2017. The present work presents partial results already obtained in the content analysis of theses and dissertations. These results already indicate the possibility of reaching the objectives and hypotheses formulated. With this research, therefore, it is intended to bring to light indicators of the relationship between the two sub-areas, contributing to Information Science, in order to advance the understanding of these processes as the basis and support of the mediating actions.

Keywords: Thematic representation of information; Descriptive representation of information; Mediation of information; Implicit mediation.

1 INTRODUÇÃO

A classificação e a catalogação, ou a representação temática e descritiva da informação constituem-se no núcleo basilar do fazer biblioteconômico. Nos últimos anos, essa subárea vem se fortalecendo e ganhando novos contornos no cenário da Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que o mundo experimenta hoje uma nova explosão da informação, à semelhança do que aconteceu em outros momentos da história. A diferença é que o momento atual é marcado pelas amplas possibilidades de disseminação da informação através dos diversos canais de comunicação, disponíveis, sobretudo, na *Web*, cuja capacidade de absorver essa demanda de informação é muito grande. Por outro lado, a *Web* também facilita a dispersão e a desordem na oferta e acesso à informação, acabando por inviabilizar a recuperação da informação, que sem o tratamento documentário adequado, pode acabar se perdendo. O desenvolvimento dessa subárea nos últimos anos tem sido notório em termos de expansão de enfoques, renovação de padrões, diversificação de abordagens, sendo necessária, portanto, a realização de estudos mais aprofundados que permitam perceber a abrangência e o alcance desse desenvolvimento.

Na perspectiva de outras subáreas da Ciência da Informação, também se verifica avanços nos estudos acerca da mediação da informação, cujo conceito formulado por Almeida Júnior (2009) propõe que esta deva ser considerada como o próprio objeto da Ciência da Informação. Para este autor, trata-se de um processo de apropriação, que começa na comunicação e termina com a transformação do conhecimento de uma pessoa. Gomes (2008) refere-se à complexidade desse processo de construção de conhecimento, onde há a interação entre os sujeitos, destes com a informação a que são apresentados, assim como com os conhecimentos previamente construídos por eles, permitindo, assim, a apropriação da informação, quando ocorre a transformação dos conhecimentos prévios e a geração de novos conhecimentos.

Almeida Júnior e Bortolin (2007) afirmam que a mediação está impregnada no fazer diário do bibliotecário, não apenas relacionada a atividades voltadas o atendimento ao público, mas em todas as ações desse profissional. Dessa forma, o processamento técnico, cujas atividades constituem um dos principais fundamentos da Biblioteconomia se insere no conceito formulado por Almeida Júnior (2009, 2015), que distingue essa atividade como mediação implícita (ou indireta) – a que ocorre nos espaços e equipamentos informacionais, sem a presença física e imediata do usuário da informação. Esse tipo de mediação difere da

mediação explícita (ou direta), que ocorre mediante a presença (física ou virtual) do usuário de informação, que se manifesta nas atividades fins, principalmente no chamado serviço de referência e informação. A mediação implícita está presente, portanto, nas atividades meio, tais como a seleção, a aquisição, a gestão e o processamento técnico, que envolve a catalogação, a classificação e a indexação – que compreendem as representações temática e descritiva da informação.

A importância e a relevância das duas subáreas podem ser observadas, por exemplo, no volume significativo de trabalhos submetidos aos GT-2 (Organização e Representação do Conhecimento) e GT-3 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que ocorre anualmente e é considerado o principal evento nacional de pesquisa na área.

Além disso, representar a informação é uma necessidade vital para a Ciência da Informação. Conforme afirmam Caixeta e Souza (2011), a Ciência da Informação é eminentemente uma ciência de representação. Isso significa que a informação precisa ser representada para ser recuperada, o que confere à representação a certeza de seu compromisso com a qualidade dessa representação, que pode interferir diretamente na recuperação, acesso e uso da informação.

Historicamente, a representação se constitui em um fenômeno tão antigo quanto as civilizações. Caixeta e Souza (2008) lembram, dentre outras coisas, a importância dos trabalhos realizados ao longo da história, visando à representação dos fenômenos da natureza com a ajuda do conhecimento matemático. Os gregos (pitagóricos) deram uma grande contribuição e também os árabes, que criaram os algarismos, representando-os a partir de uma lógica de ângulos que viria a ser o ponto de partida para o conhecimento que se tem hoje sobre Álgebra e Geometria. Cabe lembrar que a própria Ciência da Informação emerge a partir de uma teoria que tem por base a representação matemática. Shannon e Weaver, autores da teoria matemática, demonstram sua preocupação com a representação do significado ao discutir os problemas da integridade da informação.

Assim, a tarefa de organizar a informação em sistemas, requer a existência de mecanismos de mediação. As linguagens documentárias, que sofreram forte influência da Linguística fundada por Ferdinand de Saussure, são os instrumentos usados para representar o conhecimento inscrito e promover a interação com o usuário (KOBASHI, 2007).

Desenha-se, assim, o interesse desta pesquisa em compreender como a subárea de representação temática e descritiva da informação, em constante expansão, vem abordando a mediação implícita da informação e se tem avançado no sentido de compreender que a mediação implícita da informação envolve também a representação temática e descritiva. Desse modo, esta pesquisa fundamenta-se a partir de um referencial teórico baseado nos fundamentos históricos e conceituais relacionados à representação temática e descritiva da informação, além daqueles que tratam da mediação da informação.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar as abordagens e enfoques contemporâneos dos estudos e pesquisas da subárea da representação temática e descritiva da informação, com delineamentos que assinalem suas características de atividade de mediação implícita da informação. Mais especificamente, pretende-se categorizar os tipos de estudos e pesquisas que indicam com maior clareza a natureza mediadora da representação temática e descritiva da informação; verificar, a partir desses estudos e pesquisas, possíveis categorias e atributos de mediação indireta das atividades dessa subárea e, por fim, identificar as perspectivas de maior explicitação teórica da natureza mediadora das atividades de representação temática e descritiva da informação. Nessa perspectiva, adotou-se como referencial teórico, para sustentar as análises da produção científica selecionada para compor a amostra do estudo, a literatura que aborda tanto a representação temática e descritiva, quanto a mediação da informação, que são apresentadas a seguir.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Mediação, do latim *mediatio*, é o ato ou efeito de mediar ou auxiliar como intermediário entre pessoas ou grupos de pessoas. O conceito tem sido objeto de reflexões, tendo em vista seu caráter plural e sua capacidade de dialogar nas diversas áreas do conhecimento humano.

Silva (2015) observa que o conceito de mediação está fortemente ligado, sobretudo, às áreas do **Direito**, – onde a partir da ideologia positivista, adota significado de resolver conflitos; da **Comunicação** – vinculada ao sentido de mediação cultural e da **Educação** – relações com as questões sociais e psicológicas, baseadas no construtivismo de Piaget, no sócio-interacionismo de Vygotsky e na mediação de Paulo Freire.

Davallon (2003) identifica uma generalização do uso do termo. Segundo esse autor, algumas dessas utilizações acabaram se distanciando do seu estatuto científico. Ele questiona as diferenças entre a mediação jurídica, por exemplo, e a mediação cultural. Também distingue o uso comum da mediação, como ação de servir de intermediário para produzir alguma coisa, sendo que o papel de intermediário serve como facilitador da comunicação. Davallon se refere também à noção de mediação como conceito operatório para designar, descrever ou analisar um processo específico, fazendo surgir propostas de definição que variam de setores: **a mediação midiática** (trabalho no interior da mídia), **a mediação pedagógica** (que tem o formador como mediador e que implica em interações educativas que conduzem à aprendizagem), **a mediação cultural** (presença de dupla abordagem – mediação e mediadores), **mediação técnica** (uso de tecnologias) e **a mediação social** (onde as formas de uso se regeneram no corpo social). Davallon discute aqui, portanto, propostas de uso do termo mediação em variados aspectos. Já Peraya (2002) traz a discussão da comunicação midiaticizada e sobre o uso dos dispositivos de comunicação.

Assim, museus e bibliotecas, por exemplo, são dispositivos de transmissão e comunicação e Pieruccini (2007) reafirma a importância desses dispositivos, lembrando, por exemplo, “[...] que se utilizam de meios técnicos, linguagens e formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais [...]” (p. 5). Esses dispositivos, portanto, ultrapassam limites técnicos para se tornarem instrumentos da nossa relação com a sociedade. Não são, dessa forma, meros suportes de informação. Dispositivos em um sentido abrangente envolvem os próprios ambientes, suportes, recursos tecnológicos, instrumentos e processos utilizados no fazer informacional, enfim, todo o universo complexo do trabalho informacional, demandando uma compreensão desse universo e do seu caráter mediador, assim como uma compreensão do que significa a mediação da informação.

Voltada para o conceito de mediação no âmbito da Ciência da Informação, a pesquisa se desenvolve a partir do conceito formulado por Almeida Júnior (2009, 2015), tendo como foco a mediação implícita (ou indireta) que ocorre na representação da informação praticada pelos profissionais que atuam no processamento técnico da informação. São eles os catalogadores, classificadores e indexadores de assuntos, que de forma consciente ou não, mediam a informação registrada nos dispositivos de transmissão e comunicação (bibliotecas e unidades de informação), conforme indicado por Pieruccini (2007) e Peraya (2002).

Ao formular o conceito de mediação, Almeida Júnior (2009) propõe o uso do termo mediação da informação, devendo este ser considerado “[...] como objeto ou núcleo epistemológico da ciência da informação.” (FADEL *et al.*, 2010, p. 16).

Ao longo do tempo Almeida Júnior (2015) amadurece e reformula a sua proposição, trazendo a seguinte definição:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.25).

O autor amplia, portanto, o conceito, acrescentando os elementos, processo, ambiência e conflito a sua definição. Esses acréscimos denotam, portanto, que a mediação “[...] só se dá em um processo, envolvendo sujeitos e situações, que despertam novas necessidades e, conseqüentemente, novas mediações.” (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017).

Ao referir-se à mediação como “ação de interferência” o autor formula “oposição” crítica ao tradicional conceito de ponte, por longo tempo assimilado pelos profissionais da área. Para Almeida Júnior (2007) esse é um conceito inadequado, pois leva-nos a compreender mediação como algo estático, com começo e fim, livre de interferências no trajeto. Contudo, ela é mais do que apenas uma “ponte transmissora” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014; GARCIA; ALMEIDA JÚNIOR; VALENTIM, 2011). Essa concepção reforça a ideia de imparcialidade na interferência praticada pelo mediador. Segundo Fadel et al. (2010), a própria ideia de interferência se opõe à neutralidade, ainda que a questão da neutralidade, como uma abordagem tradicional, ainda influencie o pensar de parcela dos profissionais da área. De acordo com essa ideia da neutralidade, toda a ação do profissional da informação seria imparcial e apolítica. Dessa forma, toda a ação desse profissional na sociedade seria nula, passiva, o que o colocaria à margem da história. Almeida Júnior (2006) reforça a ideia de que a interferência se contrapõe à ideia de isolamento e passividade ao lembrar que

O espaço informacional se constitui ao mesmo tempo como objeto e sujeito da história, do destino da sociedade. É objeto, pois recebe influências e é sujeito em todos os momentos em que influencia, em que interfere. A unidade informacional não é um espaço isolado, ilhado, alheio e isento de interferências. Todas as transformações, de uma ou outra forma, influem e exigem posturas e mudanças tanto do espaço informacional, como dos que nele atuam e dos serviços implantados e oferecidos. (ALMEIDA JÚNIOR,

2006, p. 263).

O autor adverte, entretanto, que os espaços informacionais ainda não entendem bem essa relação com a sociedade. Verifica-se que o pensamento da área ainda está fincado nos valores tradicionais que não percebe bem que as mudanças e transformações ocorridas na sociedade, exigindo uma atuação proativa e livre do equivocado ideal de neutralidade que foi impregnado na formação do profissional da informação. Esses valores equivocados ainda contribuem para a manutenção do engessamento desse profissional em sua atuação, que ao prender-se a conceitos preconcebidos e aceitos ao longo do tempo, não se percebe como sujeito da história e que sua atuação precisa estar em sintonia com essa história. Almeida Júnior e Bortolin (2007) destacam, ainda que as ações do profissional da informação não são neutras nem imparciais e resultam sempre de uma interferência. Não há, portanto, a possibilidade de isolamento ou passividade quando se fala em interferência, contudo, ainda que buscando a imparcialidade, o profissional deve preocupar-se em evitar a manipulação, cuja relação com a interferência é muito próxima e sutil. É necessário, portanto, buscar sempre o equilíbrio entre esses dois conceitos. A interferência vem negar, dessa forma, o antigo conceito de que o profissional deve ser passivo, subserviente, sem iniciativa – aquele que apenas contribui, auxilia e apoia.

O conceito formulado por Almeida Júnior (2009, 2015) evidencia outro ponto chave: a apropriação. Segundo Fadel et al. (2010, p. 17-18) a ideia da apropriação se opõe à ideia de uso e que na verdade “[...] não fazemos uso da informação, mas, por meio dela alteramos, modificamos, transformamos nosso conhecimento.” A ideia da apropriação, portanto, está diretamente ligada ao entendimento. Sem entendimento não há apropriação nem conhecimento transformado que leve a um relacionamento com o mundo, pois o conhecimento se constrói individualmente na relação com o mundo. Ou seja, sendo o conhecimento ao mesmo tempo individual e coletivo, cada pessoa depende dos outros e do mundo para construí-lo. Assim, a informação precisa ser entendida como algo que propicia a transformação de conhecimento, na medida em que é apropriada. A informação não elimina incertezas, pelo contrário, ela cria dúvidas, suscita novas indagações e curiosidades e causa conflitos. Em sua atualização da definição sobre o conceito de mediação da informação, Almeida Júnior (2015) amplia o conceito de apropriação utilizado em sua primeira definição, na medida em que deixa claro que a ação mediadora deve ir além da preocupação com a

divulgação de conteúdos para os usuários, se preocupando com o sentido ou significado que esses conteúdos podem fazer para os usuários, não com o propósito de dirimir dúvidas, mas de suscitar novas necessidades de informação.

A ação mediadora não é passiva e deve acompanhar todo o fazer do bibliotecário, ainda que de forma indireta ou inconsciente. Este “[...] deve assumir seu papel e não esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 101). Dessa forma, a mediação está ligada a ações implícitas e explícitas, direcionadas para o usuário e, segundo os autores, seu caráter “[...] depende não somente de ações realizadas pelos bibliotecários, como também da presença imediata/física ou não dos usuários.” (p. 101-102).

De acordo com Almeida Júnior (2009) a mediação está presente em todo o fazer do profissional da informação, entretanto, ela pode estar presente de forma explícita, nesse caso é claramente identificável, uma vez que a presença do usuário nos espaços informacionais é inevitável, ainda que essa presença não seja física, tomando como exemplo os casos de acessos à distância onde não há a interferência presencial do profissional da informação. O serviço de referência é um exemplo típico, pois pressupõe sempre a presença do usuário, “[...] ocorre onde há claramente uma relação formal entre o usuário e o equipamento informacional.” (FADEL et al., 2010, p. 19).

Já a mediação implícita, objeto desta pesquisa, se evidencia nas ações de organização, representação e gestão do profissional da informação, que se diferenciam daquelas caracterizadas como mediação explícita, que ocorrem com a presença física ou a distância do usuário. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Na ação da mediação implícita, ainda que não haja a presença física ou a distância de usuários, o perfil ou as características desses reais e potenciais usuários devem orientar o trabalho dos bibliotecários responsáveis pela seleção, catalogação e organização dos itens informacionais a serem disponibilizados no ambiente físico ou virtual do dispositivo informacional. A mediação que ocorre nessa etapa de processamento da informação constitui, portanto, uma tarefa complexa, que exige a atenção desse profissional da informação, que não é apenas dirigida ao usuário de informação, mas também considerando ao seu contexto social, ao seu entorno, às suas condições de vida, que certamente serão determinantes de suas expectativas e necessidades de informação.

O olhar sobre o fazer informacional como um fazer mediador, estabelece o diálogo

entre profissionais e usuários, entre profissionais e sociedade, entre os próprios profissionais que atuam sob os diversos tipos de mediação (implícita, explícita, singular, coletiva etc.) como elemento central à efetividade do trabalho com a informação.

Portanto, a ação mediadora, seja ela explícita ou implícita, ressalta a presença da dialogia. Conforme explica Gomes (2014),

[...] a ação mediadora é compreendida como uma ação essencialmente pautada na dialogia. Ainda que na ação mediadora estejam envolvidos sujeitos cujo grau de clareza acerca do processo limite essa compreensão e também o sucesso da ação, a dialogia sempre estará presente. (GOMES, 2014, p. 48).

Gomes (2014, 2016, 2017) assinala ainda que a mediação seja consciente ou inconsciente, ela não é possível sem a dialogia. A dialogia permite aos diversos interlocutores a possibilidade de manifestarem suas subjetividades, tornando possível, por exemplo, o exercício da crítica “[...] e a observação mais clara das incompletudes e lacunas que promovem a desestabilização dos conhecimentos estabilizados em cada sujeito.” (GOMES, 2014, p. 48). De acordo com a autora, essa dimensão dialógica da mediação aciona o que Vygotsky (2007; 2008) chama de zona de desenvolvimento proximal, que potencializa o desenvolvimento interior e a construção dos sentidos, essenciais para que ocorra a apropriação da informação (GOMES, 2014). Dessa forma, na perspectiva vygotskyana, a autora afirma que a dialogia constitui a base da mediação e que esta, para ser bem-sucedida deve ser entendida dentro de um processo dialógico. Gomes (2014) também analisa a mediação segundo abordagem de Paulo Freire, onde se identifica seu caráter potencializador do protagonismo social, onde essa ação mediadora permite ao homem transformar-se em sujeito ativo, capacitando-o a intervir na realidade, de forma a transformá-lo em um protagonista social.

Na Ciência da Informação, a mediação resulta da relação dos sujeitos com o mundo (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SILVA, 2015), da interação dos sujeitos entre si e com as informações a partir de suas possibilidades cognitivas no processo de construção do conhecimento e se constitui em linha de investigação e fundamento da prática profissional, propondo atividades de interferência que ultrapassam a relação usuário/informação (GOMES, 2008; SANCHES; RIO, 2010). Para Silva (2015) a formulação do conceito de mediação implica em identificar o significado de informação para assim associá-lo à mediação.

Nesse sentido, observa-se que o desafio de identificar o significado de informação para formulação de um conceito síntese tem sido objeto de muitas discussões científicas. Gomes

(2016; 2017) analisa essa evolução do conceito de informação promovida por teóricos da área e a partir de reflexões provocadas por essas abordagens conceituais da literatura, a autora apresenta uma proposição conceitual da informação como conhecimento em estado de compartilhamento. Para Gomes (2016), o conhecimento entra em estado de compartilhamento por meio da informação, o que permite que ele seja retomado, revisado, além de ser objeto de reflexão, de forma a possibilitar a construção de novos conhecimentos ou a reconstrução daqueles já estabelecidos. A autora esclarece:

Sendo a informação conhecimento em estado de compartilhamento, ela é a resultante do processo de colocar em comum o conhecimento construído no plano das singularidades, das intersubjetividades, e também o conhecimento socialmente instituído, caracterizando-se, assim, como subsidiária do pensar e das ações instituintes de novos conhecimentos. (GOMES, 2016, p. 99).

Gomes (2016) aponta ainda que nos processos de comunicação e transmissão ocorrem “ruídos” de informação, o que justifica a ocorrência de ações mediadoras. Na **comunicação**, fatores como velocidade e emoção podem afetar a percepção; na **transmissão** as formas de expressão podem resultar em reducionismo e dar a ilusão de se ter um conhecimento perene e inquestionável. As ações mediadoras devem estar presentes, portanto, para auxiliar a concretização das metas interacionistas contidas nos dois projetos.

Tendo em vista o campo empírico escolhido para esta pesquisa, percebe-se que na representação temática o indexador utiliza, por exemplo, linguagens documentárias que não só o orientam na representação como também orientam o pesquisador no tocante a escolha dos termos de busca para a sua pesquisa (DODEBEI, 2014). Essas ações são essencialmente mediadoras, pois são estabelecidas pela dialogia e pela interação. As linguagens não se constituem em meras nomenclaturas ou listas de palavras utilizadas para etiquetar documentos a serem armazenados, são, na verdade, instrumentos de comunicação essenciais para possibilitar a interação e o diálogo entre os sistemas de informação e os seus usuários, portanto, também se caracterizam como instrumentos privilegiados de mediação. (KOBASHI, 2007).

No tocante a representação descritiva, Mey e Silveira (2009) entendem a catalogação como um processo comunicativo, onde catalogadores criam mensagens destinadas aos usuários, que por sua vez, têm mensagens a comunicar. O catalogador prevê os interesses e necessidades dos usuários, criando alternativas de escolhas para as suas buscas, além de

facilitar a localização dos itens, seja no plano físico, seja no plano do ciberespaço. No cenário contemporâneo os catálogos manuais deram lugar aos catálogos *online*, conhecidos como *Online Public Access Catalogs* (OPAC). Esse tipo de catálogo procura responder às demandas de facilidade, rapidez e qualidade na recuperação da informação tão exigidas atualmente. Segundo Silva e Boccato (2012, p. 6) funcionam como “[...] ferramentas colaborativas no desenvolvimento e na modelagem de sistemas de recuperação da informação disponíveis na internet [...]”. Essas ferramentas permitem o acesso, transpondo fronteiras geográficas e culturais, permitindo o uso em diversos espaços informacionais por usuários locais e remotos. Considerando esses atributos, é possível afirmar que também as atividades de descrição são ações mediadoras essenciais e necessárias.

Diante dos conceitos apresentados por estudiosos da mediação da informação e as assertivas de autores ligados à representação temática e descritiva da informação, reafirma-se, a ligação estreita entre mediação da informação e a organização e representação do conhecimento, o que justifica a realização deste estudo que tem como objetivo de verificar qual o estado da arte desta última subárea, buscando realizar o exercício do diálogo teórico com subárea da mediação da informação. Visando contribuir com o processo dialógico entre essas duas subáreas da Ciência da Informação se estabeleceu o traçado metodológico do estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo como foco a mediação implícita da informação, a pesquisa em andamento, se delinea em nível descritivo, aproximando-se também do nível explicativo, pois pretende ir além, proporcionando uma nova visão do objeto estudado, ainda que não se possa caracterizá-la com explicativa, no sentido de que a proposição científica que se produzirá na tese não se equivaleria à uma teoria científica. Esse tipo de pesquisa permite o aprofundamento do conhecimento da realidade. Enquadra-se, portanto, nesse nível, na medida em que se propõe a investigar as relações entre as variáveis mediação implícita e representação temática e descritiva da informação.

Do ponto de vista de sua forma de abordagem, a pesquisa se caracteriza por ser quantitativa tendo em vista que faz uso de coleta das variadas fontes primárias e secundárias para quantificar informações visando categorizá-las e analisá-las, sendo possível, portanto, o uso de estatísticas. Tal abordagem se justifica diante da necessidade de mapeamento da

produção científica da área investigada, cujos resultados serão quantificados. Por outro lado, a pesquisa se caracteriza também como qualitativa, porque tem como focos principais o processo e seu significado.

No que se refere ao método, a pesquisa está sendo desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído por artigos científicos, livros, trabalhos publicados em eventos, dissertações e teses, ou seja, fontes secundárias, caracterizando-se, assim, como uma pesquisa bibliográfica, cuja principal vantagem, é dar ao pesquisador a possibilidade de cobrir uma gama de fenômenos de forma mais ampla e significativa, na medida em que ela permite colocá-lo em contato direto com o que já foi dito, publicado, filmado sobre determinado assunto. Adotou-se como técnicas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e a Análise de Discurso (ORLANDI, 2015; BRANDÃO, 2012; HENRY, 2013) – que se situa, sobretudo, no sentido gerado e nas intencionalidades e não simplesmente no que está posto pelo texto – além da Análise Documentária, definida como um conjunto de procedimentos que objetivam expressar o conteúdo dos documentos, visando facilitar a recuperação da informação, com aproximações com a Análise de Conteúdo (CUNHA, 1990). Aplicou-se, dessa forma, a técnica de análise de conteúdo para extrair o que foi dito de forma literal pelos autores nos textos analisados, fazendo a relação dos termos utilizados, de modo a identificar atributos de mediação implícita nas pesquisas selecionadas. Entretanto a análise de conteúdo apenas não foi suficiente para detectar as intencionalidades percebidas para além das palavras, mas que se revelam através do discurso assumido pelos autores, perceptíveis muitas vezes de forma subliminar nos textos. Nesse sentido, a análise de discurso foi fundamental, para que a atenção não ficasse restrita apenas à palavra escrita.

Para fins de coleta de dados, construiu-se como formulário de registro, uma ficha para análise conceitual, baseada em instrumento construído por Andrade (2019). O instrumento construído foi fundamental, sobretudo, para direcionar a análise de conteúdo em conformidade com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. As adaptações que foram feitas a partir do instrumento de Andrade (2019), visavam introduzir elementos de análise documentária, necessários à identificação da presença de indícios de mediação implícita nos textos analisados. Para tanto, adotou-se como técnica de análise a identificação de argumentos proposta por Cunha (1990) em sua análise documentária. Para essa autora, o processo de identificar argumentos no texto é relativamente claro e constitui técnica de análise documentária onde se procede a segmentação do texto analisado visando classificar

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

os argumentos, de forma a entender o discurso do autor, chegando à seguinte tipologia, sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos argumentos na análise conceitual

ARGUMENTOS EXPLÍCITOS Identificáveis por se reportarem a um saber científico estabelecido	ARGUMENTOS IMPLÍCITOS Identificáveis por refletirem um saber empírico comumente aceito
Bibliográfico - através de citações de nomes de autores e obras	Semântica universal - reflete o conhecimento consensual sobre determinado assunto e/ou o uso do termo de modo genérico
Documental - através da transcrição de textos e partes de textos	Dedutivo - podem ser identificados por apresentarem um conhecimento baseado na interpretação do autor (se completa com o argumento da semântica universal)
Profissional - quando o autor se reporta à sua formação acadêmica e profissional	Hipotético - surgem como uma hipótese a verificar (se completa com o argumento da semântica universal)

Fonte: Baseado em Cunha (1990).

A pesquisa que ora se desenvolve, tem como o universo a produção científica brasileira sobre a representação temática e descritiva da informação, no período relativo aos anos de 2012-2017. Tal opção se justifica pelo fato de a pesquisa partir do conceito de mediação da informação elaborado por um autor/pesquisador brasileiro. Considera como amostra, artigos científicos selecionados e publicados em revistas nacionais por pesquisadores brasileiros, trabalhos publicados nos principais e mais importantes eventos da área, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT) e dos congressos nacionais da *International Society for Knowledge Organizational* (ISKO), de capítulos de livros (selecionados a partir da produção registrada nos currículos Lattes dos pesquisadores e em catálogos de editoras universitárias), além de teses e dissertações que tratam da representação temática e descritiva, da informação. O exame da amostra é realizado na perspectiva do conceito de mediação implícita de Almeida Júnior (2009, 2015), de acordo com os procedimentos de coleta e análise estabelecidos para a pesquisa. A presente comunicação se restringe à apresentação de resultados intermediários já obtidos, que correspondem à subamostra das teses e dissertações produzidas dentro do

recorte temporal estabelecido pela pesquisa.

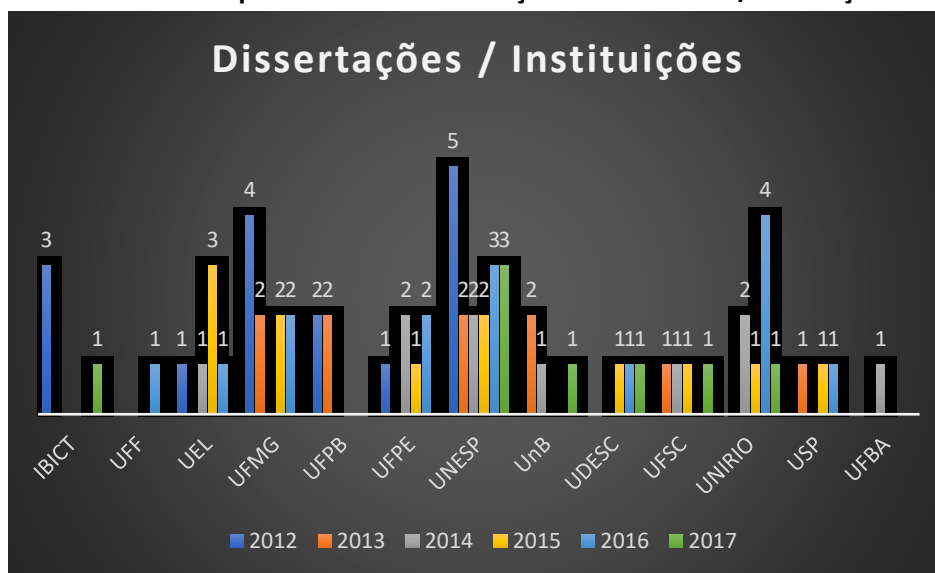
4 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais serão apresentados a partir do mapeamento das dissertações e teses. Em seguida serão apresentados os argumentos identificados no conteúdo desses trabalhos.

4.1 O mapeamento da dissertações e teses

Os Gráficos 1 e 2 mostram o resultado do mapeamento realizado para a pesquisa, relativo às dissertações e teses produzidas no período de 2012-2017. Foram selecionadas 71 dissertações, onde se percebe um destaque para a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), instituições que mais produziram dissertações.

Gráfico 1 – Mapeamento das dissertações selecionadas / instituições

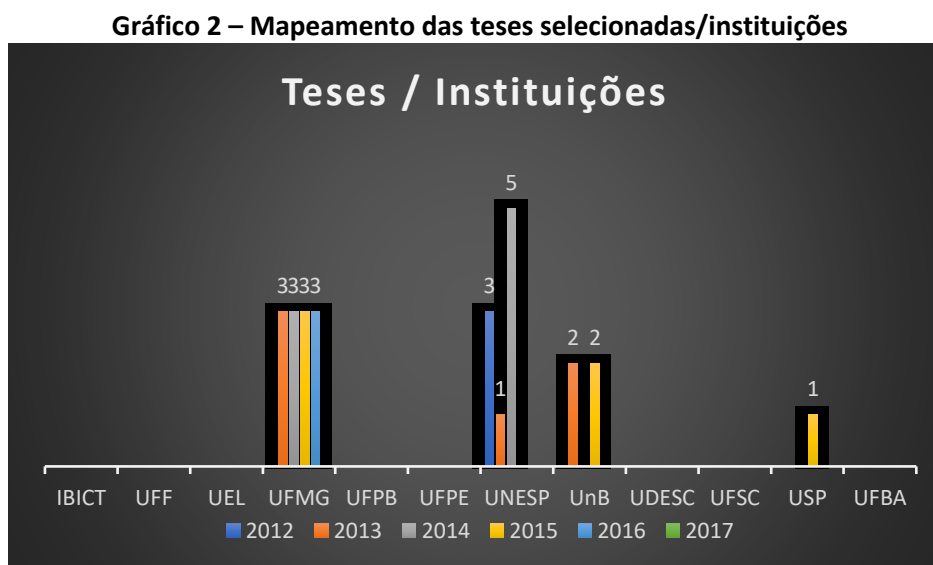


Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as instituições que mais produziram dissertações destacam-se a UNESP, universidade que mantém curso de mestrado e doutorado acadêmicos com avaliação 6 (seis) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cuja área de concentração “Informação, Tecnologia e Conhecimento” é sustentada por três Linhas de Pesquisa: “Informação e Tecnologia”, “Produção e Organização da Informação” e “Gestão,

Mediação e Uso da Informação”. O Gráfico 1 revela que além de ser a instituição que mais produziu dissertações sobre a representação da informação, a UNESP tem produções registradas em todos os anos do recorte da pesquisa. Além disso, cabe ressaltar que a instituição possui em seu quadro docente, nomes importantes no cenário da Ciência da Informação como Mariângela Spotti Lopes Fujita, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, José Augusto Chaves Guimarães, Marta Lígia Pomim Valentim, Walter Moreira, dentre outros que atuam nas duas sub-áreas estudadas e que certamente contribuem para creditar à Pós-Graduação da UNESP posição de destaque e excelência na pesquisa brasileira em Ciência da Informação. Merece destaque o desempenho da UNIRIO, que mantém certa regularidade, aparecendo em quatro anos do recorte da pesquisa, seguidas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Entre as instituições que menos se destacaram está a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com apenas uma dissertação produzida em 2014.

Quanto às teses, 26 foram selecionadas (Gráfico 2) e mais uma vez se verifica que UFMG e UNESP são as instituições que mais se destacam nessa produção, dentro da temática da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que refere às teses produzidas, o Gráfico 2 revela que a UFMG produziu mais teses e com maior regularidade. A área de concentração da Pós-Graduação da UFMG “Informação, Mediações e Cultura”, conta com três linhas de pesquisa: “Memória social, patrimônio e produção do conhecimento”, “Políticas públicas e organização da informação” e “Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais”. O curso de doutorado foi introduzido no

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Programa desde 1996 e possui em seu quadro docente nomes que se destacam nas duas sub-áreas estudadas na pesquisa tais como Cristina Dotta Ortega, Maria Aparecida Moura, Carlos Alberto Ávila Araújo, dentre outros, que dão credibilidade e prestígio à instituição que vem formando pesquisadores em nível de excelência.

4.2 Argumentos encontrados na análise de conteúdo: dissertações e teses

O Quadro 2 apresenta agrupamento de dissertações em cujos textos verificou-se a presença de argumento explícito bibliográfico. Neste agrupamento, destaca-se como principal característica a citação de autores da Organização e Representação do Conhecimento (ORC) já comprometidos em suas pesquisas anteriores com a mediação da informação e de teóricos cujas teorias se relacionam com o conceito de mediação aplicado à Ciência da Informação. No primeiro grupo se destacam: Vera Boccato, Nair Kobashi, Maria Aparecida Moura, Elvis Fusco, Marisa Bräscher, Lígia Café, Marilda Lara, Maria de Fátima Tálamo, Johanna Smit e Antonia Heredia Herrera. No segundo grupo são identificados: Antônio Garcia Gutiérrez, Hanne Albrechtsen, Elaine Svenonius e Jean Davallon. O Quadro 2 revela também que os argumentos identificados são corroborados pela pelos próprio orientadores das respectivas pesquisas, na maioria autores que aparecem em outros seguimentos desta pesquisa como autores comprometidos com a mediação. É o caso, por exemplo de Mariângela Spotti Lopes Fujita e Plácida L. V. da Costa Santos, ambas da UNESP, instituição que se destaca com a produção de três dissertações, nesse agrupamento, seguida da UFMG, UEL e UNIRIO, cada uma com duas dissertações.

Quadro 2 – Dissertações com a presença de argumento explícito bibliográfico

CÓDIGO CONTROLE	AGENTES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
DI004	DIAS, Geneviane D. / CERVANTES, Brígida M. Nogueira (Orient.)	Organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na Biblioteconomia e Ciência da Informação.	UEL
DI005	ALONSO, Livia F. Coutinho/ ARAÚJO, Carlos A. Ávila (Orient.)	A atividade de indexação: uma construção social da realidade.	UFMG
DI009	GALVINO, Cláudio C. Timóteo/ NEVES, Dulce Amélia de Brito (Orient.)	A arte de indexar artigos de periódicos: a política de indexação da seção de periódicos da Biblioteca Central da UFPB.	UFPB

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

DI012	SOUSA, Brisa Pozzi / FUJITA, Mariângela Spoti (Orient.) / GIL LEIVA, Isidoro (Coorient.)	Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).	UNESP
DI016	SIMIONATO, Ana Carolina / SANTOS, Plácida L. V. A. da Costa (Orient.)	Representação, acesso, uso e reuso da imagem digital.	UNESP
DI029	SOARES, Catarina Felix dos Santos / DODEBEI, Vera Lúcia (Orient.)	Modelagem conceitual do domínio Infraestrutura de Qualidade (IQ): proposta metodológica para construção de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC).	UNIRIO
DI035	FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva / ALMEIDA, Carlos Cândido de (Orient.) / GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Coorient.)	A semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento: uma análise teórico-conceitual.	UNESP
DI038	TOLENTINO, Vinícius de Souza / ORTEGA, Cristina Dotta (Orient.)	A técnica da descrição em catálogos e bibliografias: contribuição aos fundamentos da catalogação.	UFMG
DI043	COSTA, Carlos Eduardo / LUNARDELLI, Rosane (Orient.)	O grupo Temma e a organização da informação no âmbito do ENANCIB.	UEL
DI054	VIEIRA, Luciana de Souza dos Santos / SILVEIRA, Naira Christofoletti (Orient.)	A representação documentária de coleções especiais: acervos de instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio de Janeiro.	UNIRIO
DI062	MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva / SILVA, José Fernando Modesto da (Orient.)	Representação da informação em acervos culturais: reflexões em torno do diálogo museológico, arquivístico e biblioteconômico.	USP

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 3 apresenta as dissertações analisadas onde se detectou a presença de argumentos implícitos de semântica universal, ou seja, onde o termo estudado é abordado em seu sentido genérico. Verificou-se nesse agrupamento que os agentes se utilizam desse tipo de argumento para declarar a natureza mediadora da biblioteca, mais especificamente da biblioteca universitária (DI010), do caráter mediador dos bibliotecários (DI013), da função mediadora das linguagens documentárias (DI048; DI057) e da função do catálogo e sistemas de recuperação da informação como instrumentos de mediação (DI047; DI061; DI069). Por fim, agentes se utilizam do argumento para declarar a Organização do Conhecimento como campo mediador (DI035) e que o ato de produzir do homem é, em essência, mediação (DI038). Neste agrupamento verifica-se mais uma vez a presença de orientadores de pesquisa afinados com o conceito de mediação, como é o caso de Mariângela Spotti Lopes Fujita. Chama atenção, contudo a identificação dos orientadores José Augusto Chaves Guimarães (DI013; DI035), Edberto Ferneda (DI061; DI069) e Walter Moreira (DI048; DI070), todos ligados à UNESP. Neste agrupamento verificou-se mais uma vez predominância da UNESP, com sete dissertações produzidas.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Quadro 3 – Dissertações com presença de argumentos implícitos de semântica universal

CÓDIGO CONTROLE	AGENTES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
DI010	SANTANA, Vanessa Alves / AQUINO, Mirian de Albuquerque (Orient.)	Memória esquecida: uma análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.	UFPB
DI013	CABRERA, Miriam Regiane Dutra / GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Orient.)	A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação.	UNESP
DI023	ALLIEVI, Georgea / BAPTISTA, Dulce Maria (Orient.)	Política de indexação automática para documentação digital do acordo de Basileia II: o caso do Banco do Brasil.	UnB
DI035	FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva / ALMEIDA, Carlos Cândido de (Orient.) / GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Coorient.)	A semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento: uma análise teórico-conceitual.	UNESP
DI038	TOLENTINO, Vinícius de Souza / ORTEGA, Cristina Dotta (Orient.)	A técnica da descrição em catálogos e bibliografias: contribuição aos fundamentos da catalogação.	UFMG
DI047	PIOVESAN, Luciana Beatriz / FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Orient.)	Avaliação da indexação em catálogos de bibliotecas universitárias por meio da recuperação da informação.	UNESP
DI048	VITORINI, Érica Fernanda / MOREIRA, Walter (Orient.)	Uso da linguagem documentária na busca da informação em bibliotecas universitárias: a perspectiva dos deficientes visuais.	UNESP
DI057	FERREIRA, Fabiene / CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (Orient.)	Compatibilização de linguagens e garantias literária, do usuário e acadêmica para o aprimoramento do controle de vocabulário das bibliotecas do Instituto Federal do Paraná.	UEL
DI061	PANSANI JÚNIOR, Eder Antonio / FERNEDA, Edberto (Orient.)	Ontologias no processo de indexação automática de documentos textuais.	UNESP
DI069	LOPES, Tatiane Dos Santos de Freitas/FERNEDA, Edberto (Orient.)	Ontologia como interface de apresentação de resultados de busca: uma proposta baseada no modelo espaço vetorial.	UNESP
DI070	MORAES, Isabela Santana de / MOREIRA, Walter (Orient.)	Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias: análise de domínio nos PPGCIs – UNESP e UFMG.	UNESP

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as 26 teses analisadas, verificou-se que em 12 delas há argumentos relacionados ao conceito de mediação, perfazendo um percentual de 46,15%. O Quadro 4 apresenta as teses com presença de argumento explícito bibliográfico, ou seja, onde os agentes demonstraram entendimento sobre mediação mediante o auxílio de citações de outros autores, e referência a teóricos identificados com a área. Neste agrupamento são observados os orientadores das respectivas pesquisas e se verifica que a metade desses orientadores são membros do GT2 do ENANCIB, embora verifique-se que todos os agentes/orientadores

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

aparecem em outros setores da pesquisa, onde revelam sua relação com a mediação da informação no âmbito da representação da informação e do conhecimento. Dentre esses agentes, destaca-se Mariângela Spotti Lopes Fujita, com duas teses orientadas. Cabe registrar também como dado relevante para esta pesquisa, a presença de Maria Aparecida Moura da UFMG, cujas linhas de pesquisa são mais diversificadas e não tão concentradas na ORC, embora fique claro sua relação com a questão da produção do conhecimento e do tratamento da informação relacionado ao estudo da semiótica. Neste agrupamento observa-se que além de uso de citações de outros autores comprometidos com a mediação (TE002; TE003; TE009; TE022; TE025), para respaldar o argumento bibliográfico, em todos os textos analisados os agentes recorrem ao uso de referenciais teóricos baseados em teóricos ligados ao conceito de mediação com Charles Sanders Peirce, Lev Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Ludwig Wittgenstein (TE015; TE017; TE018; TE026). Percebe-se que a UNESP e a UFMG (quatro) são responsáveis pela produção do maior número de teses neste agrupamento.

Quadro 4 – Teses com presença de argumento explícito bibliográfico

CÓDIGO CONTROLE	AGENTES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
TE002	SALES, Rodrigo de / GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Orient.)	A presença de Kaiser no quadro teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI).	UNESP
TE003	ZAFALON, Zaira Regina / SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa (Orient.)	Scan for MARC: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato MARC21 bibliográfico.	UNESP
TE009	BASTOS, Flávia Maria / VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Orient.)	A interação do usuário com catálogos bibliográficos on-line: investigação a partir da Teoria Fundamentada.	UNESP
TE015	DAL'EVEDOVE, Paula Regina / FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Orient.) / GIL LEIVA, Isidoro (Co-orient.)	O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural.	UNESP
TE017	REDIGOLO, Franciele Marques / FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Orient.) / GIL LEIVA, Isidoro (Co-orient.)	O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal.	UNESP
TE018	MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos / LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira (Orient.)	Estudo e aplicação de metodologia para reengenharia de tesouro: remodelagem do THESAGRO.	UFMG
TE022	PATO, Paulo Roberto Gomes / MANINI, Miriam Paula (Orient.)	Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação.	UnB
TE025	PACHECO, Kátia Lúcia / ORTEGA, Cristina Dotta (Orient.)	Obra e instâncias na organização da informação musical: estudo da adequação do modelo conceitual FRBR.	UFMG

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

TE026	GUEDES, Roger de Miranda / MOURA, Maria Aparecida (Orient.)	O princípio da garantia semântica e os estudos da linguagem.	UFMG
ARGUMENTO EXPLÍCITO PROFISSIONAL			
CÓD. CONTROLE	AGENTES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
TE004	PONTES, Flávio Vieira / LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira (Orient.)	Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas.	UFMG

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 5 apresenta teses analisadas onde se verificou a presença de argumento explícito profissional e de semântica universal. Apenas o texto TE004 se enquadra no agrupamento de argumento explícito profissional, tendo em vista a declaração dos agentes quanto a ação mediadora do profissional bibliotecário sem o uso do recurso da citação de autores ou de referencial teórico. No agrupamento do argumento explícito de semântica universal foram identificados textos que se referem à mediação em sua forma genérica ligado a ontologias, à ação mediadora dos profissionais bibliotecários em sua responsabilidade social e neutralidade no tratamento da informação e à relação existente entre a informação e o usuário, tendo a biblioteca universitária como mediadora. Finalmente, verifica-se também o uso do termo em sua forma genérica em conformidade com a visão de mundo do agente. Percebe-se ainda, nesta agrupamento a predominância de teses produzidas na UNESP (quatro teses).

Quadro 5 – Teses com presença de argumento explícito profissional e de semântica universal

ARGUMENTO IMPLÍCITO DE SEMÂNTICA UNIVERSAL			
CÓDIGO CONTROLE	AGENTES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
TE009	BASTOS, Flávia Maria / VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Orient.)	A interação do usuário com catálogos bibliográficos on-line: investigação a partir da Teoria Fundamentada.	UNESP
TE010	SILVA, Daniela Lucas da / SOUZA, Renato Rocha (Orient.) / ALVARENGA, Lídia (Co-orient.)	Ontologias para representação de documentos multimídia: análise e modelagem.	UFMG
TE015	DAL'EVEDOVE, Paula Regina / FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Orient.) / GIL LEIVA, Isidoro (Co-orient.)	O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural.	UNESP
TE016	MILANI, Suellen Oliveira / GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Orient.) / OLSON, Hope Aline (Co-orient.)	Bias na representação de assunto: uma discussão de oposições binárias nos <i>Functional Requirements for Subject Authority Data</i> (FRSAD).	UNESP

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

TE017	REDIGOLO, Franciele Marques / FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Orient.) / GIL LEIVA, Isidoro (Coorient.)	O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal.	UNESP
TE022	PATO, Paulo Roberto Gomes / MANINI, Miriam Paula (Orient.)	Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação.	UnB

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento revelam a existência de uma grande incidência de argumentos encontrados nas dissertações e teses produzidas sobre o tema na subárea da representação temática e descritiva com algum tipo de associação com a subárea da mediação da informação. Verificou-se também que esses argumentos são encontrados em maior concentração nas teses, levando-se em consideração a proporcionalidade da quantidade de dissertações e teses selecionadas para análise. Tal peculiaridade pode ser um indício de que a evolução e o aprofundamento das pesquisas podem levar esses pesquisadores a uma percepção mais aguçada quanto à presença de mediação em seus estudos. Além disso, os resultados podem indicar que os doutores que orientam os trabalhos já compreendam de forma mais clara que a presença de mediação na representação da informação é um fato e que esse fato precisa ser reconhecido.

Os resultados demonstram ainda que existe uma tendência de as pesquisas com maior número de argumentos serem produzidas por universidades localizadas nas regiões Sul e Sudeste do País, nas quais estão localizadas as instituições de ensino com maior tradição na pesquisa e que contam com programas de pós-graduação bem avaliados pela Capes.

Por fim, diante do que foi observado até o momento nos resultados parciais apresentados, fica evidente que a interligação entre as sub-áreas da Mediação da Informação e da Representação Temática e Descritiva da Informação constitui uma realidade observada progressivamente, sobretudo, no reconhecimento, no âmbito da Ciência da Informação brasileira, de atributos de mediação indireta nas atividades de representação temática e descritiva da informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago., 2014.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João A. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago., 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p.89-103, jan./dez. 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: ENCUESTRO ASOCIACIÓN DE EDUCADORES Y INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGIA, ARCHIVOLOGIA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE. 7. 2006. Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP, 2006. p. 256-268.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO UEL. 2. Londrina, 2007. **Anais [...]**. Londrina, 2007. Disponível em:
http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 16 jan. 2014.
- ANDRADE, Wendia Oliveira de. **O conceito de informação na Arquivologia contemporânea: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira**. João Pessoa, 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2012.
- CAIXETA, Mário; SOUZA, Renato Rocha. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 34-55, jul./dez. 2008.
- CUNHA, Isabel M. R. Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

v. 11).

DAVALLON, Jean. **La médiation: la communication en procès?** Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse & Laboratoire. Culture et Communication, [2003]. (Recherche sur les institutions et les publics de la culture, nº 3151). Disponível em: http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_3.pdf. Acesso em: 23 dez. 2015.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

FADEL, Barbara et al. Gestão, mediação e uso da informação. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

GARCIA, Cristiane L. S.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta L. P. O papel da mediação da informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 2, p. 351-359, abr./jun., 2011.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**, Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 1, p. 1-16 fev. 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-43.

HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. 2. ed. Tradução Maria Fausta Pereira de Castro. Posfácio de Oswald Ducrot. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

KOBASHI, Nair Y. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 8, n. 6, dez. 2007.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PERAYA, Daniel. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. **Hermès**, La Revue, v. 3, n. 25,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

p. 153-167, 1999.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. *In*: ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. Cap. 1, p. 25-52.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Salvador. **Anais[...]** Salvador, 2007.

SANCHES, Gisele A. R.; RIO, Sinomar F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SILVA, Eduardo Graziosi; BOCCATO, Vera Regina Casari. Avaliação do uso de catálogos coletivos de bibliotecas universitárias pela perspectiva sociocognitiva do usuário. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 5-18, jan./abr., 2012.

SILVA, Jonathas L. Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipola Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.